



Universidade Federal da Bahia
Escola de Música

EMUS NO MAB apresenta:

CANÇÕES ALEMÃS E BRASILEIRAS

Flavia Albano – soprano
Beatriz Alessio – piano

PROGRAMA

Fiz da vida uma canção	<i>Waldemar Henrique</i>
Trovas no. 1	<i>Alberto Nepomuceno</i>
Recomendação	<i>Babi de Oliveira</i>
Singela canção de Maria	
Amor em lágrimas	<i>Claudio Santoro</i>
Queixa da Moça Arrependida	<i>Ernst Mahle</i>
Poema para Lili	
Gretchen am Spinnrade	<i>Franz Schubert</i>
Lorelei	<i>Clara Schumann</i>
Sieben frühe lieder	<i>Alban Berg</i>
- Nacht	
- Schilflied	
- Die Nachtigall	
- Traumgekrönt	
- Im Zimmer	
- Liebesode	
- Sommertage	
Morgen	<i>Richard Strauss</i>
Cäcilie	

TRADUÇÕES

Gretchen am Spinnrade – poema lírico extraído do *Fausto* de Goethe

Gretchen na roda de fiar

A minha paz se foi
Meu coração está pesado
Eu nunca vou encontrar a paz
E nada mais
Onde eu não o tenho
É a minha sepultura
O mundo inteiro
É amargo para mim
Minha pobre mente está louca
Meu pobre juízo é minha apatia
Por ele só, eu olho
Além da janela
Apenas por ele eu vou
Fora da casa

Seu caminhar altivo
Sua nobre figura
Sorriso de sua boca
Seus olhos poderosos
E seu discurso
Fluente e mágico
Seu aperto de mão
E ah, seu beijo!
Meu seio urge por ele,
Corre para ele
Ah, se eu pudesse agarrá-lo
Abraçá-lo
E beijá-lo
Como eu gostaria
E nesses beijos morrer!
Minha paz se foi...

Lorelei – poema de Heinrich Heine (trad. Clarissa Costa Cabral)

Eu não sei bem o motivo
De eu estar tão triste
Um conto de fadas de tempos antigos
Não me sai da cabeça.

A brisa é fresca e está escurecendo,
O Reno fui calmamente;
No cume do morro resplandece
No brilho do sol antes de ele se por.

A moça mais bonita está sentada
Lá em cima, maravilhosa
Suas jóias douradas brilham
E ela penteia seus cabelos dourados.

Ela os penteia com um pente dourado,
Enquanto canta uma canção,
Uma canção cuja melodia é maravilhosa,
E imponente.

O marinheiro, no pequeno barco,
É tomado por muita aflição.
Ele não mira o rochedo,
Ele só olha para as alturas.

Eu creio que, no final, as ondas
Engoliram o marinheiro e o barco,
E isso com sua canção
É o que a *Lorelei* fez.

Sieben frühe Lieder - Sete canções prematuras

I – Noite (C. Hauptman)

Descem nuvens sobre a noite e o vale,
A neblina flutua, a água murmura suavemente.
Então de repente tudo se descortina:
Oh, tenha cuidado! Tenha cuidado!
Um vasto país de maravilhas se abre;
Montanhas prateadas se elevam, fantasticamente altas,
Silenciosas trilhas banhadas na luz de prata levam ao vale,
Nascidas de algum lugar misterioso;
E o mundo majestoso resplandece em pureza de sonhos.
Uma quieta faia se alça à beira da estrada,
Negra como uma sombra, um alento de um vale distante,
Balouça solitária ao vento.
E do âmago da profunda escuridão
Brilham luzes na noite silenciosa.
Beba, alma! Beba, solidão!
Oh, tenha cuidado! Tenha cuidado!

II – A canção dos juncos (N. Lenau)

Por secretas trilhas na floresta
Eu ando silenciosamente ao anoitecer
À margem deserta dos juncos,
Menina, e penso em ti!

Quando então a floresta escurece
Os juncos murmuram misteriosamente,
E lamentam, e sussurram,
De tal forma que choro, choro.

E é como se eu ouvisse ao vento
Docemente o som da sua voz.

III – O Rouxinol (T. Storm)

Tudo aconteceu porque o rouxinol
Seguiu cantando a noite inteira;
Então, de seu doce som,
Do seu chamado e de seu eco,
As rosas se abriram.

Outrora ela tem sido uma jovem selvagem,
Anda agora mergulhada em pensamentos,
Leva nas mãos o seu chapéu de verão,
Suportando conformada o calor do sol,
E não sabe mais o que fazer.

Tudo aconteceu porque o rouxinol
Seguiu cantando a noite inteira;
Então, de seu doce som,
Do seu chamado e de seu eco,
As rosas se abriram.

IV – Coroado de sonhos (R. Rilke)

Este foi o dia dos brancos crisântemos,
Eu quase que temia sua formosura...
E então, então tu vieste tomar a minha alma
Dentro da noite profunda.
Eu tinha tanto medo, e tu vieste doce e em silêncio,
Eu tinha acabado de pensar em ti, em sonhos,
Tu vieste, e como em uma canção de contos de fadas
Ressoava a noite.

V – No quarto (J. Schlaf)

Sol de outono
O doce final de tarde olha para dentro do quarto.
Um fogo vermelho
Crepita na lareira e arde.
Assim, minha cabeça sobre tuas pernas,
Assim fico bem;
Quando meus olhos descansam nos teus,
Os minutos se vão tão tranquilos...

VI – Ode ao amor (O. E. Hartleben)

Nos braços do amor adormecemos tranquilos;
Pela janela aberta a brisa de verão nos ouvia,
Levando a paz da nossa respiração
Para longe, em direção ao claro luar.

E do jardim se esgueirava tímido
Um perfume de rosas em direção à nossa cama de amor
E nos oferecia sonhos maravilhosos,
Sonhos embevecidos, tão ricos de saudade.

VII – Dias de verão (P. Hohenberg)

Agora passam dias sobre a terra,
Dias enviados pela eternidade azul,
Na brisa de verão o tempo se desfaz.
À noite, o Senhor trança
Uma guirlanda de estrelas com mão abençoada
Por sobre a terra de errantes e de maravilhas.
Ó coração, o que poderá falar nestes dias
A tua canção errante mais viva
Deste desejo profundo, profundo:
Na canção das pradarias cala-se o peito,
Silencia a palavra agora, onde visão após visão
Te atingem, e te preenchem por inteiro.

Morgen (J. H. Mackay)

Manhã

E amanhã o sol voltará a brilhar,
e no caminho, que eu percorrerei,
nós, os felizes, vamos reunir-nos de novo
nesta terra que respira sol...
E à praia, vasta, de ondas azuis,
desceremos lenta e tranquilamente,
calados vamos olhar-nos nos olhos,
e sobre nós descera o mudo silêncio da felicidade.

Cäcilie (H. Hart)

Se você soubesse,
O que é sonhar com beijos ardentes,
O que é caminhar e descansar com o ser amado,
Olhando um para o outro e se acariciando.
Se você soubesse,
Seu coração seria meu.

Se você soubesse,
O que é ficar preocupado nas noites solitárias,
Sem que uma voz suave te console,
As dificuldades, a alma desgastada,
Se você soubesse,
Você viria até mim.

Se você soubesse,
O que é viver envolvido pelo respiro criador de Deus,
Levitar, aspirar pelas alturas abençoadas.
Se você soubesse,
Você viveria comigo.

RELEASES



A soprano **Flavia Albano**, natural de São Paulo, é detentora de uma carreira em franca ascensão e tem se apresentado como solista sob a batuta de importantes maestros e em diversos teatros dentro e fora do Brasil. É mestre e especialista em performance pelo Royal Northern College of Music e habilitada em artes dramáticas pelo Teatro Escola Macunaíma. Entre seus papéis de ópera destacam-se *A Rainha da Noite* (Die Zauberflöte) em diferentes produções, *Violetta* (La Traviata) sob regência de Mônica Giardini, *Norina* (Don Pasquale), *Imogene* (Il Pirata) e *Amina* (La Sonnambula) nas Cortinas Líricas do Theatro São Pedro, *Cunegonde* (Candide) na Varna International Music Academy, *Donna Anna* (Don Giovanni) na Saluzzo Opera Academy

e a *Contessa di Folleville* (Il Viaggio a Reims) sob regência de Emiliano Patarra. Em 2022, participou do importante resgate daquela que é considerada a primeira ópera brasileira, protagonizando “A Noite de São João” de Elias Álvares Lobo sob regência de Emmanuelle Baldini. Em colaboração com orquestras apresentou-se como solista em *Les Illuminations* (Britten), *Poèmes de l’amour et la mer* (Chausson), *Exultate Jubilate* (Mozart), os Réquiens de Mozart e Fauré, além de excertos de Der Rosenkavalier, como *Sophie*. Foi agraciada com o prêmio “Liverpool Opera Circle Vocal Award 2010”. Flavia também se dedica intensamente à docência, é Doutora em Educação pela PUC/SP, docente na graduação e pós-graduação profissional da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia e coordenadora do Laboratório de Ópera da UFBA.



Beatriz Alessio é uma pianista de intensa atividade concertística e pedagógica, colaboradora em várias instituições de ensino da América Latina como professora e artista. Seu pianismo preciso se alia a um caráter único, apresentando sempre uma versão vibrante e ao mesmo tempo elegante das obras que interpreta.

Desde muito jovem dedica-se marcadamente à música contemporânea e brasileira, tendo executado diversos registros de música solo e camerística de século XXI. Estudou profundamente a obra de Gilberto Mendes em vários anos de pesquisa sob a orientação direta do compositor, tornando-se a principal especialista sobre o tema no país. Esse trabalho resultou em numerosos recitais e gravações, entre elas a primeira gravação mundial dos Estudos para piano de Mendes para o selo italiano CUT Records em 2014. O compositor dedicou-lhe sua última obra antes de falecer em 2016, a instigante “Em Mares Bravios”. Nos últimos tempos tem se apresentado como recitalista e camerista em salas do Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Itália, Portugal, Alemanha e Suíça. Como solista, atuou junto a importantes orquestras do Brasil e da Argentina. Em 2014 criou com seus colegas de Universidade o Quarteto Metamorfosis, com o qual já realizou 4 turnês na América Latina e duas turnês européias. O grupo estreou diversas obras de compositores contemporâneos escritas especialmente para a formação, além de promover o resgate de obras brasileiras raras. Inquieta, a pianista possui ampla atuação universitária, tanto na extensão como na pesquisa: com projetos que vão desde investigações sobre a atuação profissional do pianista até a difusão da Escola Russa de piano para crianças a partir de 6 anos. Seu repertório pianístico inclui obras de todos os períodos, desde o barroco até nossos dias, além de seu notável trabalho na divulgação da música contemporânea brasileira. Natural de Santos, SP, Beatriz Alessio estudou em sua cidade natal com Marilena Rossi e diplomou-se na escola musical Henrique Oswald. Em São Paulo, estudou com José Eduardo Martins e Beatriz Balzi, graduando-se e obtendo título de Mestre em Piano pela USP. Por três anos aperfeiçoou-se na Universidad Nacional de San Juan, Argentina, na classe do destacado professor, pianista e compositor Miguel Angel Scebba. Agraciada com as Bolsas CAPES e FAPERJ concluiu seu Doutorado em Práticas Interpretativas em 2014 na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), sob a orientação de Lucia Barrenechea e Eduardo Monteiro. É Professora de Piano da Universidade Federal da Bahia (UFBA) desde 2011.